

A RESTAURAÇÃO

REDACÇÃO

Sede social da empresa

Rua de D. João I, 13—1.º andar
GUIMARÃES

SEMANARIO CATHÓLICO

PROPRIEDADE DA EMPRESA DE «A RESTAURAÇÃO»

Director e administrador — Antonio Luis da Silva Dantas

ADMINISTRAÇÃO

Officinas de composição e impressão

Typographia Minerva Vimaranense
Rua de Fayo Galvão

A situação da Igreja em Portugal

Num diário que se intitula de cathólico appareceram estas duas affirmações: «A situação da Igreja em Portugal é simplesmente má... Conservar o mau para evitar o peor, já é um serviço...»

Não nomeio esse diário nem a penna que escreveu esses periodos, porque desejo versar a questão impessoalmente para evitar azedumes, irritações e animosidades.

A situação da Igreja em Portugal é simplesmente má. Não ha um só cathólico sincero, leal, sabedor, que se atreva a negar esse facto tam desconsolador. Ponho de parte agora averiguar quaes foram as causas determinantes ou quem foi que as pôs ou não as impediu quando o podia fazer. Attento no facto tal qual se apresenta.

Ora uma coisa desde já me causa espanto: em Portugal todos sam cathólicos, assim o tenho ouvido dezenas de vezes affimar indubitavelmente. Não ha por isso necessidade dum partido cathólico independente, tambem o tenho ouvido dizer muitas vezes. Como é, pois, explicavel que seja má a situação da Igreja?

Que num país, onde predominem os cathólicos, herejes ou atheus, seja angustiosa a situação da Igreja, isso comprehende-se sem grande difficuldade; mas numa nação que é essencialmente, e na sua máxima maioria, cathólica, isso é motivo para sérias cogitações.

De duas uma: ou a maioria não é tal cathólica, como se pretende, ou o estado da Igreja não é tam mau como se inculca.

A nação toda ou quasi toda cathólica e a situação da Igreja má sam coisas que não concordam, como é evidente. Aqui ha um enigma, um arcano, uma incógnita que o meu pobre intellecto não pode descobrir, por maiores esforços que faça. Se alguma alma caridosa fizesse o favor de me esclarecer, em verdade muito me obsequiava, ao mesmo tempo que cumpria uma obra de misericórdia.

Concordando em que é realmente mau o estado da Igreja em Portugal, pois que o facto é manifesto, todos reconheceram de boamente que esse estado não se manifestou subitaneamente e improvisamente. E' devido a um plano desde longa data concebido, a um systema de ideias que morosa e paulatinamente se vai executando com uma serpentina prudente,

com uma habilidade satânica. Pretende-se dar garrote à mais bella e mais santa instituição que ha no mundo, porém brandamente, silenciosamente, quasi imperceptivelmente.

A situação jurídico-legal da Igreja em o nosso país não é a mesma que era ha cincoenta, sessenta ou mais annos; tem empeorado cada vez mais no decurso dos annos. E ha alguma circumstancia, algum indicio, alguma esperança de que agora não continua a empeorar ou de que vai melhorar? Não, não ha. A victima já está ligada no patíbulo onde ha de ser estrangulada; o supplicio já começou, mas ainda estamos muito longe do termo dessa scena de execução capital.

A perseguição lenta, surda, mas persistente, vem de longe, continúa a olhos vistos com a mesma intensidade, e promete continuar até ao fim. Nesta matéria parece-me que não ha nem pode haver discórdia entre os cathólicos. Pois bem, quando é que havemos de nos oppôr e resistir a essa perseguição? Até agora não o fizemos, porque a suppúnhamos leve, e não queríamos levantar perturbações nos espiritos sem graves razões. Agora que já vemos a assustadora gravidade do mal, entendemos que é melhor calar e não resistir, para não augmentar essa gravidade. A'manhã, se quisermos resistir, já não será a tempo, já não haverá remédio.

Quando havemos de então fazer frente e oppôr-nos ao mal que de dia para dia se agrava? Estamos porventura esperaçados em que os inimigos da Igreja se cansem, desistam do seu plano de perseguição e se congracem conosco? Ninguém pode alimentar essa esperança, que não tem fundamento algum. Por conseguinte, se somos e queremos ser cathólicos sinceros, não era justo que desde já começasse a defêsa, a resistência, a opposição tenaz, vigorosa, inquebrantavel? Não era justo que aos perseguidores das nossas crenças disséssemos com toda a decisão: «Até aqui chegastes, mas daqui por diante não passareis, a não ser que querais passar por cima dos nossos cadáveres?»

Conservar o mau para evitar o peor, já é um serviço. Assim o parece aconselhar a prudência. Nós, porém, não nos contentamos com affirmações vagas e palavreados ócos. Queremos mais alguma coisa, queremos que se nos indique o caminho a seguir. Para con-

servar o mau que aí temos, basta cruzarmos os braços e deixarmos correr tudo numa completa indiferença? ou temos a fazer alguma coisa? Aconselhar-nos a indiferença é dizer-nos que nós estamos irremediavelmente mortos e que de nada nos serve reagir. Já chegaríamos a este estado desesperado? A realidade bem palpavel nos mostra que não.

E', pois, necessário reagir, mas com tal destreza e ponderação que não vamos cair no peor para evitar o mau.

Onde está o plano de combate? Quem o organizou? Que auctoridade tinha para o fazer? Qual é o limite mínimo das reclamações que temos a fazer? Em que pontos podemos contemporizar com os nossos adversários? Qual o tom das nossas reclamações? Devemos fazer como S. Paulo que, não obstante estar preso, affirmou energicamente a sua qualidade de cidadão romano — *civis romanus sum?* ou supplicar, como quem mendiga uma esmola, que tenham compaixão de nós, que nos perdoem as nossas suppostas provocações? O meio mais effcaz de defendermos os nossos direitos está em cada um, ainda que se diga cathólico, fazer o que mais lhe agrada, e bandear-se com quem lhe offereça mais interesses? ou precisamos de unir e congregar os nossos esforços e trabalhar debaixo duma direcção commum?

Eiz aqui outras tantas dúvidas que eu desejava ver resolvidas com toda a precisão e clareza por esses que tanto se esforçam por lançar a zizânia no campo cathólico. Por um lado affirmam-nos que todos sam cathólicos, que o governo é cathólico e que em muito boa consciencia podemos estar ao lado delle; mas por outro vam-nos ameaçando com a imminência duma perseguição que forçosamente ha de ser iniciada pelo governo ou pelo menos consentida.

Como se comprehende isto? Queremos luz, mas luz que não seja unicamente o pensar dum homem sem auctoridade e que tem uma opinião para cada dia; queremos luz, mas luz que seja o resultado dum estudo attento e consciencioso, feito por homens competentes, da situação em que nos achamos.

P. A.

«Se a Igreja não existisse, o mundo seria presa da força material.»

Guizot.

AS ELEIÇÕES

A' hora a que escrevemos este artigo—apesar de passados já alguns dias após a acto eleitoral—, ainda se não sabe definitivamente qual seja o seu resultado em todos os círculos.

Algumas coisas porém se sabem já com toda a certeza, as quaes não será inoportuno deixar aqui consignadas, como subsídios para a história politica desta época de misérias sociaes.

Um facto bem triste e, a nosso vêr, profundamente significativo da nossa decadência politica é a indiferença com que uma grande parte dos cidadãos olham para os interesses da pátria. Apesar de estarmos numa época de crise politica agudíssima, um numero enorme de eleitores abstiveram-se de concorrer as eleições.

Sabendo-se com que actividade incansavel os inimigos da ordem e da prosperidade pública trabalhavam e se multiplicavam para alcançar victória por meio das urnas, aquelles abstencionistas sam dobradamente culpados nos males da pátria. A sua abstenção é um verdadeiro crime deante de Deus e deante dos homens.

Outro facto, não menos triste, naturalmente derivado, em grande parte, do primeiro, é o incremento verdadeiramente inquietador da representação parlamentar dos revolucionários. O numero dos seus deputados, eleitos ha dois annos com o favor dum governo péssimo, foi literalmente duplicado nestas eleições.

Por este andar, não tardará que os revolucionários tenham a maioria no parlamento.

Não lhes queremos mal por isso. Usam dum meio que, em si, é legitimo. Se algum dia houvermos de soffrer mudança de instituições politicas, antes seja por via de eleições pacificas, do que por meio de revolução armada.

Se os conservadores recuam, dam nisso um signal de que lhes não desagrade a obra revolucionária. Em tal caso, a mudança de instituições virá a ser produzida pela actividade dos revolucionários declarados, auxiliados pela cooperação negativa daquell'outros revolucionários, disfarçados com o nome de conservadores.

Qualquer que seja a relação numerica entre os eleitos partidários do governo e os seus adversários, e seja qual for a qualidade duns e doutros, isso em nada prejudicará as reflexões a que se prestam os dois factos que deixamos apontados.

«A grandeza do déspota não está no seu mérito pessoal, mas sim no abatimento da multidão que o cerca.»

Wright.

Minúcias

XXIX

O perigo dos apertos

A curiosidade que leva as multidões a concentrarem-se num lugar causa milhares de victimas. E esta curiosidade não é apaná-

gio de nenhum povo, nem de nenhuma época: é de todos os povos e de todos os tempos. Demos alguns exemplos de hecatombes, cuja lembrança a história tem conservado para escuramento dos curiosos.

Em Lyão, a 11 de Outubro de 1711, uma numerosa multidão que voltava duma festa das visinhanças da cidade, ia entrando na ponte de Guillotière, quando sobreveiu a carruagem da senhora de Servien. Os cavallos, espantados pela multidão, desconcertaram-se. Produziu-se pánico entre os que iam a pé, e a maior parte delles foram violentamente comprimidos uns contra os outros. No sitio ficaram 217 cadáveres!

Em Paris, no anno de 1770, por occasião do casamento do Delphin com Maria Antonieta, pereceram 40 pessoas affogadas na multidão, que se apertava na praça da Concórdia. Em 1837, por occasião das illuminações no Campo de Marte, morreram da mesma maneira 23 pessoas. A 15 de Agosto de 1865, houve pelo mesmo motivo 9 victimas na ponte da Concórdia.

Casos semelhantes se observaram, por occasião do accidente do Ring-Theater, em Vienna, a 8 de Dezembro de 1878.

Em Londres, no anno de 1883, por occasião duma representação de creanças, os cadáveres acharam-se amontoados, de pé, uns contra os outros.

O mesmo succedeu, no mesmo anno, na catastrophe de Isch; e, a 31 de Maio de 1896, perto de 300 pessoas pereceram do mesmo modo, por occasião das festas realizadas na Rússia para a coroação de Nicolau II.

A morte por compressão do thorax ou do abdomen tem por causa immediata a suffocação. Em tal caso, morre-se por falta de ar. A difficuldade respiratória vai-se accentuando dum modo geral. Ha uma verdadeira penúria respiratória, como dizem os physiólogos, que às vezes usam linguagem imaginosa. Não tardam movimentos convulsivos, com perda do conhecimento; e vê-se apparecer promptamente a paralyisia, prelúdio de morte próxima.

O aspecto dos cadáveres é particular. Os que assim sam abafados nas multidões têm as conjunctivas e as pálpebras infiltradas de sangue; a face, o pescoço, o peito estão cobertos de ecchymoses ponteadas; muitas vezes encontram-se ecchymoses alongadas na parte interna dum ou de ambos os braços.

Na autopsia, nota-se que os pulmões estão congestionados, que as pleuras estão semiadas de manchas sanguineas, que o sangue é fluido e enche o coração direito, finalmente que a espuma dos brônquios é rosada e que ha muitas manchas ponteadas no tecido cellular pericraniano.

Os caracteres do sangue mostram que esta suffocação é devida à falta de oxygenio. A morte pode sobrevir dentro de poucos minutos. As pessoas fracas, os doentes, os velhos, os alcoólicos sam mais rápida e facilmente victimas desta suffocação das multidões.

A compressão do thorax e do abdomen foi empregada como pro-



OFFICINA DE ENCADERNAÇÃO, PAPELARIA E LIVRARIA

— DE —

Antonio Luis da Silva Dantas

Rua de Payo Galvão — Guimarães

Na officina typographica, montada com cerca de 240 collecções de typos, machinismo aperfeiçoado e pelos modernos processos da arte, executam-se, com nitidez e perfeição, todos os trabalhos, taes como: obras de livro e jornaes de grande e pequeno formato; participações de nascimento, casamento e obito; circulares, memoranduns, facturas, enveloppes e todos os demais impressos para commercio; mappas, mandados de pagamento, talões e varios outros impressos para repartições publicas civis, ecclesiasticas e militares; rotulos para pharmacia; etiquetas para fabricas e estabelecimentos de fazendas e ferragens; programmas e bilhetes para espectaculos, etc., etc.

Impressões a côres, ouro, prata e chromotypographia.

ESPECIALIDADE EM CARTÕES DE VISITA DE DIVERSAS QUALIDADES E FORMATOS

Na Officina de encadernação executam-se todos os trabalhos concernentes á arte, com perfeição e segurança, para o que possui escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e pessoal habilitado.

Na papelaria encontra-se um variado sortido de papeis almaços, finos e de impressão, nacionaes e estrangeiros, objectos de escriptorio, caixas de papel de phantasia em diversos formatos, livros em branco, para commercio, cartão fino e papelão em folha, etc., etc.

Encarrega-se da execução de GRAVURAS EM MADEIRA, EM ZINCO E COBRE, pelos processos chimicos, e de CARIMBOS DE BORRACHA, para o que está em correspondencia directa com os mais habéis gravadores e fabricantes.

PREÇOS RASOAVEIS

— Trabalhos perfeitos e rapidos

Bibliotheca religiosa

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranense — Rua de Payo Galvão — Guimarães.

Recordação dos meus estudos

Pelo auctor do *Méthodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
1.^o série—Um vol. de 46 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "
2.^o série—Um vol. de 50 páginas em 4.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Os benefícios da confissão

Por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 60 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Officio da Immaculada Conceição

Texto portuguez com approvação ecclesiastica.
Um folheto de 32 páginas, em bom papel:
Preço 20 reis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

As Bem-aventuranças evangelicas

Postas ao alcance de todos

Pelo Padre Deville, Doutor em theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 64 páginas em 8.^o:
Em brochura 50 reis
Cartonado 100 "
Franco de porte.

Conselhos sobre a educação

Segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primás.
Um vol. de 112 páginas em 8.^o:
Em brochura 100 reis
Cartonado 160 "
Franco de porte.

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides á missa?

Opúsculo altamente louvado por sua Santidade Pio X e traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria, Professor no Seminario-Lyceu de Guimarães. 2.^o edição auctorizada pelo Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. Arcebispo Primás. 32 paginas, em 8.^o
Preço avulso 30 rs. franco de porte. Para propaganda, por cada 10 exemplares, remetidos pelocorreio, 225 reis. Sendo o pedido de 100 exemplares, inclusivé, para cima, faz-se o preço de 20 reis cada um, franco de porte.

OUTRAS OBRAS DIVERSAS

Vida de S. Luis Gonzaga

Modelo e protector da mocidade catholica
Um vol. de 50 páginas, com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:
Preço 30 reis
Pelo correio 35 "

Burgueses e operarios

Dialogo entre um socialista e um homem de bom

(Versão do francês)

Um volume de 118 páginas em formato elegante:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

Nem de mais nem de menos

Romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.
Um vol. de 108 páginas, em 8.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 "

Izabel

Por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.
Um volume de 156 páginas, em 16.^o:
Preço 50 reis
Pelo correio 60 reis

A Dictadura

Por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.
Um volume de 116 páginas, formato elegante:
Preço 250 reis
Pelo correio 270 "

O almocreve das petas

Por Spiritus Asper.
1.^o vol., com 128 páginas, em 8.^o:
Preço 80 reis
Pelo correio 90 "

ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

Bilhetes postaes illustrados

Colloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

Bilhetes postaes de propaganda religiosa

Com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

Todas as requisições devem ser dirigidas a Antonio Luis da Silva Dantas e acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não será attendidas.

HIGH-LIFE — ATELIER DA MODA

93, Rua da Rainha, 97 — GUIMARÃES

Estação de verão. Chapéus para senhoras e creanças, segundo os ultimos figurinos de Paris. Exposição permanente. Variadissimo sortido Colletes de espartilho do Atelier portuense «A PRINCEZA».

PREÇOS MODICOS.

A RESTAURAÇÃO		O Coração de Jesus	A RESTAURAÇÃO	
SEMANARIO CATHÓLICO		SEGUNDO A DOCTRINA	SEMANARIO CATHÓLICO	
6. ^o anno		DA	N. ^o 291	
Preço da assignatura	Preço das publicações	Beata Margarida Maria Alacoque por um oblato de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.	Ex. ^{mo} Snr.	
(PAGAMENTO ADIANTADO)	(PAGAMENTO ADIANTADO)	Tradução de R. F.		
Anno 1\$300 rs.	Anuncios e communicados, linha 40 rs.	Introdução do Padre J. S. Abranches		
Semestre 650 "	Repetição, por linha 20 "	Pedidos á Administração do Novo Mensageiro, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 páginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.		
Trimestre 350 "	Reclamos, até 5 linhas 100 "			
Numero avulso 30 "				
	Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.			
	As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.			

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luis da Silva Dantas, director e administrador de A Restauração.